

SUBEIXO 3

SABERES, PRÁTICAS, PROCESSOS DE TRABALHO E TECNOLOGIAS NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

SECRETARIA DA
SAÚDE

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO



Resolução CIB-BA nº 249/2014: orienta as práticas da vigilância em saúde no estado

- O **Sistema Estadual de Vigilância em Saúde** é constituído por um conjunto de organizações, serviços e práticas de saúde que se organizam em rede, com o objetivo de responder aos problemas e necessidades de saúde identificadas no território, mediante o desenvolvimento de ações integradas de promoção e proteção da saúde e de prevenção e controle das doenças e agravos.
- Cabe ao Estado e aos Municípios a responsabilidade pela **gestão compartilhada** do Sistema Estadual de Vigilância em Saúde, de modo que essa prática integre ações locais e regionais e resulte na efetividade da prestação de serviços individuais e coletivos de atenção integral à saúde, contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população baiana.

- Entretanto, mesmo com os avanços alcançados, por meio da adoção de instrumentos de planejamento e gestão, o que se observa no cotidiano é a persistência da fragmentação na institucionalização das ações de vigilância e, portanto, **a realização de ações integradas** de vigilância sanitária, epidemiológica, ambiental e de saúde do trabalhador **consiste em um grande desafio.**

Com vistas à superação desse processo de fragmentação, faz-se necessário:

- focar nos problemas de saúde que desafiam as estruturas de cada área de vigilância, respeitando as especificidades de cada área de atuação;
- identificar interfaces e possibilidades de integração operacional entre as vigilâncias;
- sair do espaço singular da formação para o espaço de atuação determinado pela natureza do problema que se apresenta;
- e superar a disputa de poder diante de interesses diversos, que se expressam nas tensões organizativas e funcionais entre as vigilâncias e que extrapolam as dificuldades conceituais ou técnicas.

O **fortalecimento** da vigilância em saúde visa desenvolver **ações inovadoras que transformem** a vigilância dos fatores de risco, dos determinantes e condicionantes de saúde **em uma importante ferramenta de resultados** para o governo e a sociedade.

Para tanto, faz-se necessário:

- ✓ **aumentar o potencial antecipatório,**
- ✓ subsidiar o planejamento da rede assistencial;
 - ✓ **estar inserido na rede;**
- ✓ estar focado em impactos positivos nas condições de vida e trabalho das populações no território;
 - ✓ **utilizar ferramentas de gestão e planejamento,**
- ✓ legitimar as práticas de vigilância em saúde no território e
 - ✓ **fomentar a consciência sanitária.**

Diante do exposto, tem-se como estratégias possíveis:

- ✓ a territorialização, visando à reorganização dos serviços e ações de vigilância em saúde numa perspectiva regionalizada;
- ✓ o estabelecimento de um programa de monitoramento das ações de vigilância em saúde, por meio de um sistema de informação em saúde, articulado em rede;
- ✓ a implantação e a organização de estruturas gestora e operacional adequadas no âmbito dos Núcleos Regionais de Saúde (NRS);
- ✓ o estímulo aos municípios para a organização das equipes de vigilância em saúde;
- ✓ a integração com a atenção em todos os níveis de complexidade.

A **organização de processos de trabalho da vigilância em saúde, de forma integrada às redes de atenção à saúde**, com desenvolvimento de ciclos de formação que envolva as equipes multiprofissionais em **processos de educação permanente**, poderá subsidiar o sistema estadual de vigilância em saúde com novas tecnologias e abordagens próprias da área.

Destaca-se a importância de...

...rever as propostas de capacitação, compreendendo-as, em sua dimensão pedagógica, **como modelos e práticas de gestão**, com definição de indicadores de processo e resultados que possibilitem realizar o monitoramento dessas atividades e a implementação de novas técnicas, métodos e abordagens nas práticas de trabalho nos territórios.

...que os **ambientes favoreçam a incorporação de novos saberes e tecnologias às práticas e processos de trabalho**, ou seja, incentivar a formação, implementar novos arranjos organizacionais, fomentar práticas reflexivas e buscar algumas integrações possíveis, como a troca de informações entre os profissionais em formação.

Desafios e estratégias

Os **desafios nesse campo são muitos**, sejam de: estrutura; força de trabalho; suporte operacional para as atividades; fluxo de informações (ação antecipatória e oportuna); desenvolver respostas a novos e velhos problemas (acidentes, epidemias, doenças negligenciadas, sistemas de informação, novas tecnologias); produção de metodologias de intervenção e promoção da saúde; integração com as equipes de atenção e com outros setores.

Vencer problemas complexos e dinâmicos requer conhecimentos específicos, com foco nas necessidades e na interseção entre as áreas. Devem-se **retomar processos de trabalho na lógica dos territórios e com base na gestão solidária e na cogestão**, sem perder de vista o papel da esfera estadual como reguladora do processo e apoiadora dos municípios.

Gestão e regionalização

Destaca-se, ainda, **a importância das instâncias colegiadas e da promoção de discussão aprofundada sobre a superação da fragmentação na estrutura central da SESAB, bem como sobre a autonomia financeira, administrativa, de planejamento e gestão das instâncias regionais.**

A regionalização, enquanto diretriz do SUS, deve orientar a organização e provimento no território de ações e serviços de saúde complementares, o que requer um processo intermitente de negociação e pactuação entre os gestores. Nesse sentido, **o estado deve assumir seu papel de apoiador, visando promover o planejamento das ações de vigilância de forma ascendente, articulada, integrada e solidária entre os níveis de gestão.**

RELSP

- Ressalta-se, também, a importância dos laboratórios de saúde pública para a efetividade das ações de vigilância em saúde, dada sua função estratégica na resposta a situações de saúde pública e provimento dos meios necessários para a validação e incorporação de tecnologias inovadoras na área de diagnóstico.
- Faz-se necessário aprimorar a rede de laboratórios de referência, municipal e estadual, no que se refere a sua descentralização e regionalização das ações, bem como a adoção de novas metodologias analíticas, a fim de viabilizar o aumento de cobertura diagnóstica e o atendimento às demandas em tempo oportuno, incluindo o estabelecimento de protocolos e fluxos que subsidiem a tomada de decisão pelos gestores do SUS.

Preocupação com o financiamento em bloco único

Tal situação aponta a necessidade de uma reflexão sobre a perspectiva histórica do isolamento das ações de vigilância em saúde dentro das instituições.

Será cada vez mais importante a sensibilização dos gestores para garantir a manutenção e ampliação das ações de vigilância nos planos e programações de saúde.

O momento não é de construir lutas isoladas, é preciso lutar juntos.

Em síntese, convém salientar...

...a importância de fortalecer o planejamento, a gestão e a execução das ações de vigilância em saúde, avançando na descentralização e regionalização de ações de acordo com a política, diretrizes e prioridades estabelecidas.

...a necessidade de buscar analisar permanentemente a situação de saúde da população; articular o conjunto de tecnologias de vigilância em saúde para a abordagem e controle dos determinantes, riscos e danos à saúde; promover ambientes e práticas saudáveis e protetivas; fomentar a tomada de decisão em saúde pública baseada em evidências; destacar a vigilância em saúde como elemento fundamental à resolubilidade da atenção à saúde, uma vez que suas ações são transversais a todo o sistema de saúde.

Por outro lado...

...a solução da maior parte dos problemas identificados dependerá da integração da vigilância com outras políticas, especialmente no contexto atual, se considerarmos as transições epidemiológica e demográfica que se expressam na relevância das doenças crônicas e das causas externas, na epidemia de obesidade infanto-juvenil, associada a diversos fatores de risco, e no envelhecimento populacional.

Em estudo da agenda governamental do estado da Bahia no período de 2008 a 2015, identificou-se a incorporação de propostas relacionadas à promoção da saúde nos Planos Plurianuais do Estado. Entretanto, no que se refere a práticas intersetoriais sobre os determinantes sociais da saúde, constatou-se a baixa execução das metas organizativas e orçamentárias propostas (FONSECA, 2016).

- **É fundamental retomar e ampliar, junto à sociedade, a discussão da implantação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), bem como das políticas estaduais, visto que apresentam um caráter eminentemente intersetorial e podem impactar na efetividade das ações da vigilância em saúde.**
- Em face ao exposto, verifica-se que há muito o que fazer, o que requer dos profissionais de saúde, gestores e usuários uma ação coletiva para se debruçar de forma propositiva sobre os problemas, com vistas a seu enfrentamento, entre eles, a **revisão do marco regulatório do Código Sanitário**, assim como assumir a **integração das práticas de vigilância em saúde** como estratégia de sobrevivência e como dispositivo organizativo para responder melhor a complexificação crescente das demandas da sociedade.

Questões mobilizadoras:

- ✓ Quais as dificuldades relacionadas ao arranjo organizacional, aos fluxos e processos de trabalho para a integração e articulação das ações de VISAU?
- ✓ Quais os desafios da estruturação de um modelo de vigilância em saúde que tenha como eixo os determinantes sociais em saúde?
- ✓ Como estabelecer e/ou fortalecer a intersetorialidade para a promoção da saúde?
 - ✓ Como fortalecer as ações de vigilância em saúde nos municípios?

SECRETARIA DA
SAÚDE

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

